



Somos o terceiro distrito com mais estrangeiros

Região cada vez mais multicultural

Segundo os dados de 2020, o número de estrangeiros chegados ao distrito cresceu 17,2 por cento. Neste momento, residem na região 60.939 imigrantes, sendo que a comunidade brasileira continua a ser a mais dominante.

Pág. 2

Socialistas querem forçar mudanças na AMRS

O PS exigiu negociações com o PCP com vista a partilhar a gestão da associação de municípios da região. Os presidentes das câmaras da CDU admitem cedências mas não a qualquer preço.

Pág. 8

Municípios vão receber metade dos fundos

Os 18 municípios da AML, onde se integram os nove da península de Setúbal vão receber do próximo quadro comunitário 380 milhões de euros, menos de metade do 817 milhões dos fundos anteriores.

Pág. 6

AUTOEUROPA COMEMORA 30 ANOS DE LABORAÇÃO SEMPRE AO MAIS ALTO NÍVEL



São trinta anos de números impressionantes da maior exportadora nacional e a que mais emprega no distrito. Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa marcaram presença na cerimónia evocativa.

Pág. 14



Falta de professores mantém por preencher mais de 1300 horários nas escolas da região

Distrito de Setúbal é, com Lisboa e Algarve, a região com mais falta de professores. A situação está a levar os docentes colocados a fazerem mais horas extraordinárias.

Pág. 3

SETÚBAL É O TERCEIRO DISTRITO DO PAÍS COM MAIS ESTRANGEIROS: 60.939

Há 143 nacionalidades diferentes representadas no nosso território

Em 2020 o número de estrangeiros no distrito cresceu 17,2 por cento. Os brasileiros são dominantes, mas também os europeus provenientes de países da UE são cada vez mais, procurando beneficiar das condições fiscais.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



O DISTRITO DE SETÚBAL é o terceiro do país com maior número de residentes estrangeiros. Ao todo, no ano transato, foram contadas 60.939 pessoas, o que corresponde a um aumento, face a 2019, de 17,2 por cento. Esta subida percentual só foi, de resto, suplantada nos distritos de Viana do Castelo, Porto e Viseu que, mesmo assim, contabilizam muito menos imigrantes.

O Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo (RIFA) de 2020 e que foi elaborado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) refere que a nacionalidade predominante no distrito é a brasileira, com 21.391 residentes. Os brasileiros são, de resto, o povo imigrante predominante em Portugal, com uma percentagem de 27,8.

Em Setúbal, para além dos brasileiros, destacam-se também os cabo-verdianos, que são 6.601, e os romenos, que atingiram os 4.184 residentes. Estas são as três nacionalidades mais preponderantes as quais, de acordo com

declarações de uma fonte do SEF ao Semmais, se dedicam, na sua maioria, a trabalhos relacionados com a hotelaria (no caso dos brasileiros), construção civil e limpezas (os cabo-verdianos) e agricultura (os romenos). Indianos, nepaleses e bengalis, normalmente associados aos trabalhos nas estufas (agricultura) são, respetivamente, 1.537, 1.854 e 444. A mesma fonte admite, no entanto, face ao número de empreendimentos agrícolas, que estes números podem ser por defeito. “Por outro lado, não podemos esquecer que muitas das pessoas provenientes dos países asiáticos, que trabalham nos concelhos do Litoral Alentejano (Grândola, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Sines), podem estar registados noutras delegações do SEF”.

UM APÁTRIDA E UMA PESSOA DE ORIGEM DESCONHECIDA

Bem se pode dizer, face aos números constantes do RIFA, que o distrito é uma espécie de Babel,

onde se falam todas ou quase todas as línguas do mundo. É que, contas feitas, foram contabilizadas no ano passado 143 nacionalidades de estrangeiros a residirem na região. Além destes registaram-se ainda um apátrida e uma pessoa cuja país de origem não foi possível determinar.

Como curiosidade basta referir que todos os continentes estão representados no distrito de Setúbal, havendo pessoas de alguns países que poucos estão habituados a escutar o nome, como sejam a Suazilândia, com dois residentes, o Suriname, o Togo, o Belize, o Botswana, o Burundi, todos com um imigrante legalizado, ou até o Quirguistão, com quatro residentes.

O facto de Setúbal ser o terceiro distrito do país com maior número de imigrantes registados (primeiro está Lisboa, com 285.570, seguido de Faro, com 103.565) é explicado pela fonte contactada com três motivos: “Em primeiro lugar temos de considerar que a maior parte destas pes-

soas chegaram a Portugal por via aérea, desembarcando em Lisboa. Depois, é natural que se fixem nas zonas onde, supostamente, podem encontrar mais trabalho. No caso do distrito de Setúbal tem de se levar em consideração o grande número de explorações agrícolas existentes nos concelhos alenteja-

nos. Por fim, é igualmente válida a razão destes três distritos serem mais procurados por também serem mais semelhantes, em termos de clima, aos países de origem de muitos desses emigrantes. É natural que brasileiros e africanos procurem zonas mais quentes e com praias menos frias”, disse. ■

Mais segurança e vantagens fiscais

O documento do SEF a que o Semmais teve acesso considera ainda que existem dois motivos para que haja cada vez mais estrangeiros a residirem em Portugal. O primeiro tem a ver com o facto de este ser considerado um dos países mais seguros do mundo. O segundo está diretamente relacionado com as vantagens fiscais e, se o primeiro é válido para as pessoas oriundas de qualquer continente, já o segundo é sobretudo valorizado pelos naturais de países da União Europeia. Assim, no país, a segunda comunidade mais numerosa é de Inglaterra, com 46.238 residentes (os representantes do Reino Unido em Setúbal são 1.141). Na lista das dez nações com maior número de imigrantes salientam-se ainda a Itália, com 28.158 pessoas (Setúbal tem 1.795) e a França, com 24.935 (há 1.579 a residirem no distrito sadino). ■

DIGITAL

**sem
mais**



semmais.pt

Informação segura e confirmada.

24 HORAS POR DIA

PROFESSORES DENUNCIAM ILEGALIDADES PARA DAREM AULAS EM HORAS EXTRAS

Faltam preencher mais de 1300 horários nas escolas da região

O distrito de Setúbal é, juntamente com o de Lisboa e com o Algarve, aquele em que mais professores faltam. SPGL diz que nos próximos anos, não havendo novas entradas para o quadro, a situação vai agravar-se.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



EM SETÚBAL, onde no início da semana o conjunto de escolas tinha mais de 1.300 horários escolares por preencher, o Ministério da Educação, a exemplo do que está a fazer para o resto do país, está a mandar que os professores façam horas extraordinárias para suprir a falta de docentes. Para o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), esta é uma medida ilegal, uma vez que abrange pessoal que, legalmente, já não pode ser chamado para essa tarefa.

“Sabemos que as escolas, por determinação ministerial, estão

a pedir aos professores para fazerem horas extraordinárias, a fim de colmatar as ausências. Mas isso não pode acontecer, uma vez que muito dos docentes estão abrangidos, ao abrigo do artigo 79, pela redução da componente letiva. Não podem, portanto, fazer horas extra”, explicou ao Semmais o presidente do SPGL, José Feliciano Costa.

Esta denúncia foi feita no seguimento do anúncio governamental, que pretende igualmente que diplomados em diversas áreas que não as do ensino passem, em breve, a lecionar,

de modo a fazerem diminuir em todo o país o número de turmas que, desde o início do ano letivo, ainda têm disciplinas sem professores nomeados. “Sempre houve pessoas fora do ensino a lecionar nas escolas. Isso não é novidade nenhuma. Mas também não é com a requisição de licenciados de outras áreas que se vai resolver o problema”, disse o presidente do SPGL. “O que é necessário é que se proceda ao vínculo dos professores ao Estado. Só assim se dará um primeiro passo para resolver um problema que é muito antigo, mas

Distrito de Setúbal é um dos mais afectados pela falta de docentes

que se repete todos os anos”, acrescentou.

SINDICATO APONTA COMO SOLUÇÃO A VINCULAÇÃO

José Feliciano Costa considera que com o aumento da taxa de vinculação terminariam muitos dos problemas das escolas da generalidade do país e, com grande impacto nas do distrito de Setúbal, que é, juntamente com Lisboa e o Algarve, um dos mais carenciados em termos de

docentes. “Os professores que são escolhidos para fazerem horários de sete ou oito horas semanais chegam às escolas e, como vêm de longe, são obrigados a alugar quartos. Muitas vezes pedem-lhes valores superiores àquilo que irão ganhar, pelo que acabam por recusar. É normal”, explica.

O sindicalista alerta também para o facto de o problema se vir a agudizar nos próximos anos: “Pelo que sabemos, até 2030 mais de 50 mil professores poderão reformar-se. Estas saídas não são, de modo algum, compensadas com novas entradas, uma vez que há cada vez menos gente a querer dar aulas. Assim, é bem possível que dentro de um prazo muito curto, o problema da falta de professores tenha uma dimensão bem superior do que a existente e que já é muito grave”.

José Feliciano Costa acrescentou ainda que, apesar da greve prevista para 5 de novembro ter sido convocada, em todas as escolas do distrito (e do país), serão realizados encontros e plenários destinados a passar a informação existente aos docentes. “A 12 de janeiro deverá realizar-se um debate público com os partidos com assento parlamentar. Queremos saber quais são as soluções que o Ministério da Educação pretende apresentar”, refere. ■

7 DIAS

BUZINÃO NA 25 DE ABRIL CONTRA AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS

Utentes da ponte 25 de Abril manifestaram-se, quinta-feira, com um buzirão em protesto contra o aumento do preço dos combustíveis. A iniciativa acabou por não ser muito notória, mas a Associação Democrática de Utentes da 25 de Abril, que convocou a ação, promete não desarmar.

BISPO DO SEIXAL SUSPEITO DE AUXILIAR IMIGRAÇÃO ILEGAL

Um bispo de uma igreja evangélica do Seixal foi constituído arguido, quarta-feira, por suspeita da prática reiterada de crimes de auxílio à imigração ilegal, na sequência de uma investigação do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. O homem

Investigações sobre caça ilegal no Campo de Tiro de Alcochete



A PGR e a Força Aérea estão a investigar um caso de alegada caça ilegal no campo de tiro de Alcochete. Os suspeitos, segundo a Lusa, são “militares e não militares”, sendo que a investigação já dura há seis meses. Na zona onde se situa as instalações do campo de tiro proliferam diversas espécies cinegéticas.

de 66 anos de idade é acusado de ter trazido para Portugal dezenas de alegados ministros do culto, beneficiando das facilidades legais para o efeito.

INCÊNDIO DE NAVIO AO LARGO DE SESIMBRA FAZ DOIS MORTOS

Dois tripulantes de um navio mercante com bandeira de Malta, morreram na sequência de um incêndio na casa das máquinas, quando a embarcação navegava a 51 quilómetros do Cabo Espichel, em Sesimbra. As vítimas chegaram a ser

resgatadas por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa, “em estado inconsciente com suspeitas de inalação de fumos”.



“Não é uma questão estritamente de decisão política. É uma questão de avaliação de critérios”

Marta Temido,
ministra da Saúde,
a propósito de reclassificação do
Centro Hospitalar de Setúbal.

2026

O IEFP vai instalar um novo centro de formação em Santiago do Cacém até 2026, que pretende “revolucionar” a oferta formativa no Litoral Alentejano.

Utentes do Litoral Alentejano levam reclamações à AR



Os principais problemas detetados dizem respeito às áreas da Saúde, Transportes e Infraestruturas. Partidos com assento parlamentar vão receber documento reivindicativo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A COORDENADORA das Comissões de Utentes do Litoral Alentejano elaborou um documento que irá fazer chegar a todos os partidos com assento na Assembleia da República para que, a partir de fevereiro do próximo ano, sejam tomadas medidas que obriguem o futuro Governo a resolver problemas relacionados

Comissão de utentes poderá vir a adoptar novas formas de luta

com a Saúde, os Transportes e as Infraestruturas nos concelhos de Grândola, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal e Sines (no distrito de Setúbal) e também em Odemira (distrito de Beja).

Em declarações ao Semmais, Dinis Silva, membro do referido grupo, salientou que na área da Saúde existem problemas urgentes que necessitam ser resolvidos,

nomeadamente no Hospital do Litoral Alentejano, onde há doentes que aguardam há “400 dias por consultas e cirurgias”. O mesmo responsável adiantou também que a funcionalidade dentro da referida unidade não é a melhor, uma vez que “são as empresas de trabalho temporário que asseguram o serviço de urgência”. “A urgência pediátrica, por exemplo, é assegurada por médicos que não são pediatras, enquanto que os médicos de família são substituídos por outros sem formação específica”, adiantou aquele elemento, afirmando ainda que atualmente faltam na totalidade da área de intervenção do Hospital do Litoral Alentejano cerca de uma centena de enfermeiros.

DEDO APONTADO AO GOVERNO PELA FALTA DE TRANSPORTES

Dinis Silva, falando sobre os transportes, não poupa culpas ao Governo por não assegurar, junto das empresas respetivas, as ligações rodoviárias de fins-de-semana e feriados e fora do período escolar entre as freguesias e as sedes dos concelhos. “Não se compreende que não existam terminais rodoviários em Grândola e Sines”, acrescentou. Relativamente ao transporte ferroviário lamentou a falta de comboios de passageiros em Alcácer do Sal.

Falando das estradas, o interlocutor salientou ainda a necessidade de o IP8 servir um trajeto que vá desde Sines a Vila Verde de Ficalho e não apenas até Beja. Além disso, evidenciou também a urgência de concluírem alguns arranjos no ICI, entre Alcácer do Sal e Sines e nos 16 quilómetros que separam a freguesia de Palma do cruzamento Sul de Alcácer.

As reclamações da coordenadora abrangem ainda os serviços de distribuição de correio, com Dinis Silva a dizer que as populações entendem que esta tarefa deve voltar a ser exercida por uma empresa estatal. “Faltam carteiros nos Centros de Distribuição Postal para que a distribuição diária e domiciliária seja cumprida diariamente e nos termos do que está legalmente estabelecido”, disse.

O representante da comissão disse também que é “obrigação dos partidos políticos com assento na Assembleia de República levarem estas reivindicações a debate, para que possam ser apreciadas e solucionadas”. “Caso tal não aconteça em breve, a Comissão de Utentes, tal como já fez noutras ocasiões, nomeadamente em relação a questões de saúde e de infraestruturas, irá adotar formas de luta”, concluiu. ■

+ INFO: www.mun-setubal.pt

SURPREENDA-SE NA BAIXA COMERCIAL DE SETÚBAL!



SETÚBAL CHRISTMAS FEST

ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIRO



Aprovado financiamento para centro de depuração de bivalves

O centro de depuração irá servir para garantir condições sanitárias das espécies capturadas e comercializadas. Autarquia fala da hipótese de conseguir para a cidade mais emprego e conhecimento.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O CENTRO DE DEPURAÇÃO de Bivalves, obra há muito reclamada pela câmara do Barreiro vai, finalmente, ser uma realidade, depois de no início da semana os deputados da Assembleia da República terem aprovado, por maioria, o seu financiamento.



Trata-se de um empreendimento que servirá, sobretudo, para melhorar a qualidade sanitária do produto, mas que irá ainda regular um setor que tem centenas de pessoas a trabalhar quase na clandestinidade.

Orçamentada em cerca de dois milhões de euros, a intervenção era há vários anos reivindicada pela autarquia do Barreiro, ao

Obra era há muitos anos reivindicada pelo Barreiro

ponto de esta já ter cedido o espaço para implantar o projeto. O vice-presidente do município, Rui Braga, lembrou ao Semmais que este é um empreendimento que esteve, até, quase em vias de ser concretizado. “Só ainda não está feito porque há cerca de dois

anos, quando se iniciaram os trabalhos nas fundações do edifício escolhido, os técnicos concluíram que era necessário reformular o projeto”, disse.

Rui Braga salientou ainda o facto de esta obra, sendo fundamental para o Barreiro, ser da responsabilidade do IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera. “Para o Barreiro é uma imensa satisfação podermos contar com a depuradora na cidade. É uma obra que trará dinâmica, emprego e conhecimento. No entanto, esta não é uma da autarquia, mas sim do IPMA, que será o organismo que deverá responder pelos início e andamento dos trabalhos”, referiu o autarca.

ATIVIDADE É PRATICADA POR CENTENAS DE PESSOAS

A apanha de bivalves no estuário do Tejo é uma atividade praticada por centenas de pessoas, muitas delas sem qualquer licença para o fazerem. O

produto recolhido acaba, quase sempre, por ser comercializado de modo clandestino e sem qualquer tributação fiscal. De acordo com fonte da GNR, que costuma fazer operações para deteção e identificação dos intervenientes na apanha e nos negócios, grandes quantidades são mesmo comercializadas para Espanha. “Os bivalves viajam para a Corunha, no Norte, ou para o Sul de Espanha, sem quaisquer condições que garantam a salubridade. Trata-se, portanto, de um caso de saúde pública que é preciso combater”, mencionou a fonte contactada.

A votação na Assembleia da República não mereceu a aprovação dos deputados do PS e da IL. Em causa estava um documento que incluía oito pontos fundamentais para a atividade, sendo que para além da construção do centro de depuração prevê-se igualmente a elaboração de um regulamento de pesca no estuário do Tejo e, também, a adoção de medidas que permitam recuperar determinadas espécies e habitats, mitigando ou eliminando focos de contaminação das águas. ■

Barreiro
Aqui há Natal

Bosque de Natal
2021

26 Novembro a 24 Dezembro
Parque Catarina Eufémia

FABRICA DO BARREIRO

Municípios vão receber menos de metade dos fundos do que em 2010/20



São apenas 380 milhões de euros para dez anos, contra os 817 atribuídos no âmbito do anterior quadro comunitário. Presidente da câmara do Seixal diz que estão abertas as portas para mais uma crise económica e social.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

OS 18 MUNICÍPIOS que integram a Área Metropolitana de Lisboa (AML), onde se incluem nove do distrito de Setúbal, vão receber fundos europeus relativos ao Quadro Comunitário 20/30, no valor de 380 milhões de euros, o que corresponde a menos de metade do que fora atribuído no último decénio. A comunicação às câmaras municipais foi efetuada quinta-feira, durante uma reunião do Conselho Metropolitano de Lisboa, e causou vivo repúdio por parte de todos os envolvidos, que consideram poder virem a deparar-se com uma insustentável crise económica e social.

O Semmais falou com o presi-

dente da câmara do Seixal, Joaquim Santos, que lembrou que no quadro comunitário terminado no ano passado, os mesmos municípios haviam sido contemplados com 817 milhões de euros. “Agora o que vamos receber não é sequer metade. Os municípios da AML vão receber o equivalente a 3,9 por cento dos programas operacionais do país, o que é irrisório e incompreensível, uma vez que esta região, tal como antes já foi dito pelo primeiro ministro, é o motor do país e é o local onde residem mais de três milhões de pessoas”, disse o autarca.

Dando exemplos do que se afiguram como dificuldades acrescentadas para o concelho, Joaquim Santos referiu que uma fábrica de medicamentos que ali se iria instalar em breve já anunciou ir procurar soluções noutro país europeu, “mesmo tendo de pagar ordenados mais elevados, mas beneficiando de apoios governamentais e comunitários bem superiores aos que teria direito caso ficasse em Portugal”.

AUTARCA ACUSA GOVERNO DE INCAPACIDADE DE INVERSÃO

“Por outro lado, a autarquia do Seixal vai agora herdar a gestão de 11 escolas e nove centros de saúde que se encontram

decréptos. O dinheiro que nos compete via Europa é manifestamente insuficiente, porque não houve da parte do Estado a capacidade de inverter a distribuição de fundos. O que vai acontecer é que para solucionar o problema dessas escolas e desses centros de saúde terão de ser utilizadas verbas do orçamento camarário que estavam destinadas para outras aplicações”, adiantou o autarca, lembrando que o Governo fez o anúncio desta distribuição de fundos comunitários “como uma decisão definitiva”, mesmo sabendo que a consulta pública decorre até ao dia 30 deste mês.

Para Joaquim Santos a situação de carência que antevê para os municípios da AML e, sobretudo, para os nove da península de Setúbal, poderia ser evitada caso “o Governo tivesse criado as Nuts III e II, permitindo que a região recebesse fundos comunitários de acordo com as suas verdadeiras necessidades e não como se fosse uma zona rica, assim considerada por, para a Europa, estar integrada na área de Lisboa. A verdade é que os habitantes destes concelhos recebem, per capita, menos do que a média europeia”. ■

Governo vai pedir que península passe a NUT II

O GOVERNO VAI PEDIR que a península de Setúbal passe a ser considerada uma NUT II, ao invés de NUT III, de modo a que não seja penalizada no futuro, anunciou ontem o primeiro ministro, António Costa.

“Sabemos bem que a península de Setúbal sendo uma NUT III é fortemente penalizada por estar integrada numa NUT II, que a recoloca numa posição desfavorável, designadamente, no regime de apoios a grandes empresas ou na atratividade de fundos comunitários”, explicou o primeiro ministro, em declarações à margem do 30.º aniversário da Autoeuropa, em Palmela.

“Em fevereiro, para ultrapassar esta situação, Portugal irá solicitar que a península de Setúbal deixe de ser NUT III e passe a NUT II para que no futuro não sofra a penalização na sua atratividade”, afirmou António Costa.

“É uma boa notícia para península de Setúbal e espero que seja uma boa notícia para a Autoeuropa”, acrescentou o primeiro-ministro “Encarámos os próximos 30 anos com a confiança das provadas dadas nos 30 anos anteriores”, acrescentou. ■

IPS celebra acordos no âmbito da construção civil

Estudantes do politécnico passam a ter contactos mais diretos com grandes empresas do setor, poderão desenvolver projetos e candidatar-se a estágios e bolsas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



um acordo com duas das maiores empresas especializadas no ramo: a Mota-Engil e o Grupo Casais.

Em declarações ao Semmais, o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, salientou a importância do protocolo assinado na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, declarando que o acordo celebrado irá permitir incrementar relações que levem à investigação conjunta numa área “onde faltam muitos recursos humanos”.

“Poderão ser desenvolvidas

novas pedagogias para estudantes, os quais terão a possibilidade de lançar projetos. Será de grande importância para o futuro da construção todo o contacto dos alunos com algumas das empresas de referência no sector”, adiantou ainda o mesmo responsável, após o final do debate subordinado ao tema “O Futuro da Engenharia Civil em Portugal”, que reuniu no Barreiro diversos especialistas de empresas e associações profissionais.

PROTOCOLO VISA COLMATAR UMA CARÊNCIA DO SETOR

Pedro Dominginhos disse ainda que a carência de profissionais qualificados no setor é uma realidade que é urgente colmatar, daí a importância de que se reveste a necessidade de, através de ações diversas, se procurar cativar novos estudantes para uma área que será sempre um garante de emprego.

A relevância do protocolo celebrado foi igualmente frisada pelo administrador da Mota-Engil, Engenharia e Construção, Miguel Boavida. Este responsável declarou a necessidade de se estabelecerem rápidos acordos de colaboração que possibilitem uma célere ligação dos futuros colaboradores com as empresas. Referiu também que as empresas de construção devem ter um retorno acerca das impressões dos estudantes sobre o sector e o seu futuro profissional ao serviço das entidades empregadoras.

“Fortalecer a engenharia civil em Portugal para podermos corresponder, de forma eficaz, aos grandes desafios que temos pela frente”, foi como o coordenador internacional do Grupo Casais, Pedro Andrade, sintetizou o protocolo firmado com o IPS. ■

Nuno Fachada retira demissão do Hospital de Setúbal

O DIRETOR CLÍNICO do Centro Hospitalar de Setúbal (CHS), Nuno Fachada, retirou o pedido de demissão, considerando que é fundamental no momento atual assegurar o regular e normal funcionamento dos serviços, mantendo-se, contudo, as reivindicações.

À Lusa, Nuno Fachada disse que se mantêm todas as reivindicações, entre as quais a passagem da unidade para um hospital multidisciplinar e a criação da atratividade para médicos e outros profissionais.

Manifestou ainda solidariedade total com os 87 diretores de serviço demissionários uma vez que as questões que levaram às demissões ainda se mantêm. “Ainda estamos à espera dessa oportunidade. O diretor clínico é da máxima resiliência, tal como os restantes médicos e profissionais de saúde. Sou resiliente no aspeto reivindicativo e na gestão médica”, frisou. ■

ATÉ 2028 CERCA DE 28 MIL VIAGENS DIÁRIAS PODEM SER 'MAIS SUAVES'

Setúbal no caminho da mobilidade sustentável

Trotinetes, bicicletas elétricas e agora um quiosque da mobilidade, são algumas das propostas do plano estratégico do município sadino que pretendem imprimir no concelho práticas mais sustentáveis.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

O TEMA DA SUSTENTABILIDADE

avançou ao Semmais Rita Carvalho, vereadora do Urbanismo e Setúbal não quer ficar para trás. O Plano de Mobilidade Sustentável e Transportes (PMSTS), desenvolvido pelo município está traçado e visa implementar uma estratégia global em áreas como as acessibilidades, os transportes e a gestão, através de um conjunto de ações e medidas.

“O PMSTS está aprovado e constitui um documento estratégico e operacional que serve de instrumento de atuação e sensibilização, mas também de promoção da articulação entre os diferentes modos de transporte. Visa a implementação de um sistema integrado de mobilidade racional que permita não só diminuir o uso do transporte individual como, simultaneamente, garantir a adequada mobilidade das populações, a promoção da inclusão social, a competitividade, a qualidade de vida urbana e a preservação do património histórico, edificado e ambiental”,

avanzou ao Semmais Rita Carvalho, vereadora do Urbanismo e Setúbal não quer ficar para trás. O Plano de Mobilidade Sustentável e Transportes (PMSTS), desenvolvido pelo município está traçado e visa implementar uma estratégia global em áreas como as acessibilidades, os transportes e a gestão, através de um conjunto de ações e medidas.

Segundo a autarca, o plano resultou no desenvolvimento de nove planos de ação, nomeadamente “o pedonal, a rede ciclável, os transportes públicos, a circulação, o estacionamento, os transportes de mercadorias e a logística urbana, a promoção da integração entre a organização do sistema de transportes e os usos do solo; a criação de medidas inovadoras de gestão da mobilidade e a promoção de uma estratégia diversificada de gestão da mobilidade de acesso às praias”. “Estes planos derivaram da caracterização, diagnóstico e condicionantes identificadas por uma equipa externa, que estudou em profundidade o ecossistema da mobilidade urbana de Setúbal”, explicou.

No âmbito dos transportes públicos, segunda-feira vai ser inaugurado no Alegro o Quios-



que da Mobilidade onde, disse a vereadora, vai ser possível “fazer o carregamento dos títulos e tratar do passe.

PROJETO VAI POR BICICLETAS ELÉTRICAS A CIRCULAR

Outra das medidas é, de acordo com Rita Carvalho, “reduzir o impacto na saúde e na qualidade de vida das populações, privilegiando os transportes suaves”, como as trotinetes. E, em breve, será implementado um sistema de 50 bicicletas elétricas partilhadas, para utilização individual nas deslocações urbanas que, por seis meses, vão circular como projeto piloto.

Quem já está preparado para receber esta medida é o Instituto Politécnico de Setúbal, onde, recentemente, foram instalados cinco parqueamentos junto às escolas superiores de Educação

Plano de Mobilidade Sustentável e Transportes já está em marcha

(ESE), Tecnologia (EST) e Ciências Empresariais (ESCE), assim como nas imediações do edifício dos Serviços Centrais e do Pavilhão Gimnodesportivo.

Nas palavras da vereadora, a sustentabilidade é prioritária para o município e “um reflexo disso é a obra da Interface de Transportes de Setúbal que agrega a circulação automóvel, através dos veículos privados, e o transporte público, por via do comboio e do autocarro, mas também as trotinetes e bicicletas”.

Segundo a vereadora, as metas previstas para o horizonte de projeto (2028) “incidem essencialmente no potencial de transferência de cerca de 28 mil viagens diárias para modos mais sustentáveis”. ■

Seixal responsabiliza Amarsul pelo aumento da água

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A CÂMARA DO SEIXAL deverá aumentar, já a partir do próximo ano, a taxa relativa ao abastecimento público de água. A responsabilidade, diz a autarquia, é da Amarsul, empresa com quem a autarquia tem um acordo para gestão dos resíduos e que, para o mesmo período, irá passar a cobrar à autarquia quatro milhões de euros em lugar dos atuais 2,5 milhões.

O presidente do município, Joaquim Santos, disse ao Semmais que “para além de um aumento tão significativo, a Amarsul também já informou que, em 2023, a tarifa passará de quatro para seis milhões de euros”. “É um aumento que não compreendemos, tanto mais que consideramos que o serviço prestado piorou”, disse ainda o autarca, referindo-se, concretamente, às condições do atual aterro sanitário.

“O aterro do Seixal está cheio e deve encerrar. No entanto, a Amarsul continua a efetuar despejos. A empresa, atendendo ao bem-estar da população, deve procurar outra solução, até porque os aterros sanitários são considerados, atualmente, formas primárias de tratamento de resíduos. Existem, certamente, outras soluções bem mais ecológicas e nocivas”, afirmou.

Contactada a administração da Amarsul, esta referiu que “relativamente ao aumento das tarifas a cobrar aos municípios, o mesmo resulta da subida de custos operacionais e investimentos necessários para cumprimento das metas do PERSU2020, definidas a nível nacional, designadamente do reforço dos sistemas de recolha de proximidade através do aumento do número de ecopontos, da criação de ilhas junto aos contentores de recolha indiferenciada, da implementação da recolha seletiva porta a porta e assim o acréscimo de viaturas de recolha, bem como de trabalhadores para esse efeito”.

A empresa refere ainda que “todos os acréscimos não foram acompanhados pelos correspondentes aumentos de proveitos associados à venda de recicláveis e de energia previstos nas regras em vigor”. A administração da Amarsul acrescenta que “estas situações são transversais a todas as empresas de gestão de resíduos municipais, públicas ou privadas, estando a sua resolução dependente das políticas que venham a ser implementadas para o financiamento do setor. Não é uma questão que esteja exclusivamente dependente da gestão direta da Amarsul”, acrescenta.

Sobre a questão do aterro sanitário não foi acrescentada qualquer explicação. ■

Alcochete promove deslocação em bicicleta pela vila

Utilizar a bicicleta para usufruir das paisagens e dos circuitos da vila, numa altura em que o município investe na rede ciclável, é a aposta que poderá alargar-se a outras freguesias.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

DESDE O DIA 18 que já é possível passear de bicicleta em Alcochete para observar o mar, as salinas ou outras paisagens. Na fase de arranque o sistema de bicicletas públicas só está disponível na vila onde existem dez bicicletas em duas estações, uma ao lado dos Paços do Concelho e outra no Passeio do Tejo, mas poderá ser

estendido às outras freguesias.

A vereadora Maria de Fátima Soares, com os pelouros da Juventude, Movimento Associativo e Desporto, à conversa com o Semmais, explica que este projeto piloto, orçado em cerca de 50 mil euros, destina-se “à população em geral”, a partir dos 14 anos de idade. Até à data tem tido “muito boa adesão” de jovens estudantes, mas, a ideia é que “mais pessoas e turistas” possam circular pela vila ribeirinha.

Na sua opinião, a iniciativa “faz todo o sentido” porque promove “as vantagens do uso da bicicleta, um transporte rápido, prático, flexível e saudável”, que, ao mesmo tempo, “permite praticar desporto” e está “acessível à maioria da população”. Além disso, na ótica da autarca, faz com que “não se consumam combus-



tíveis fósseis”, o que é “excelente” para o meio ambiente.

Consoante a adesão da comunidade ao projeto, o município tenciona alargar, num futuro próximo, “esta oferta” às freguesias de S. Francisco e do Samouco. “Alcochete tem paisagens lindíssimas, tem circuitos fabulosos e nada melhor do que passar, também, por S. Francisco e Samouco, numa altura em que estamos a fazer um investimento nas vias cicláveis na Avenida 5 de Outubro e Lagoa da

Lapa. Mas, mesmo sem vias cicláveis, Alcochete tem muito território por onde podemos circular em segurança, utilizando este meio de transporte”, assegura a vereadora.

Para usufruir das bicicletas, por um período máximo de quatro horas, a população terá de fazer um registo prévio no setor da Juventude ou no Posto de Turismo: “Depois do registo, que é rápido, é dado um cartão para poderem desbloquear a bicicleta e passear à vontade”. ■

NEGOCIAÇÕES VÃO DECORRER ANTES DAS ELEIÇÕES INTERNAS

Socialistas querem forçar 'braço de ferro' na AMRS

Os dirigentes do PS querem implementar na Associação de Municípios da Região de Setúbal o modelo que levou ao acordo para a AML. Isto significa mais poder de decisão e "uma estratégia diferente".

TEXTO RAUL TAVARES IMAGEM DR



O PARTIDO SOCIALISTA vai exigir mais peso na gestão e na estratégia da Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) em função dos resultados das últimas autárquicas em que ganhou mais uma câmara à CDU, a da Moita, e

conquistou a maioria das presidências das juntas de freguesia do distrito, 28 em 55.

As negociações entre as duas forças políticas dominantes na região, PS e PCP, ainda não avançaram oficialmente, mas o Semmais sabe que "já houve contactos para definir os interlocutores". Neste caso, um trio de dirigentes socialistas integrado por Eurídice Pereira, André Pinotes Batista e Emanuel Silva, sendo que da parte do PCP, estão 'convocados' os presidentes das câmaras de Sesimbra e de Setúbal, Francisco Jesus e André Martins, respetivamente, que pode ser alargada aos edis de Palmela e Seixal, Álvaro Amaro e Joaquim Santos.

A primeira reunião deverá ocorrer muito em breve e será convocada pelo presidente da Assembleia Intermunicipal, Francisco Jesus, com larga experiência na orgânica do associativismo autárquico, já que fez parte, durante um longo período, das cúpulas da Anafre - Associação Nacional de Freguesias.

OU MUDAR O PARADIGMA OU BATER COM A PORTA

Esta questão da futura composição dos órgãos sociais da AMRS está a ser acompanhada diretamente pelo presidente da federação socialista, António Mendes, muito crítico do papel e da estratégia da associação nos últimos ciclos autárquicos. Numa entrevista ao Semmais, chegou mesmo a afirmar que o PS abandonaria aquela estrutura se nada mudasse. Agora, assumindo o seu partido "como maior força política do distrito", quer mesmo exigir "uma nova correlação de forças", tendo por base o modelo da AML, mais integrador. "Não está propriamente em causa lugares, mas sim inverter este rumo e definir uma nova função para a AMRS, que não seja a realização de festivais e pouco mais que isso", reafirma ao Semmais.

O PS quer definir, nomeadamente, a situação dos municípios do Litoral Alentejano, já que apenas dois dos quatro, Alcácer e Santiago, integram a AMRS com direito a voto. Situação, aliás, que obstaculizou a liderança dos socialistas na instituição na sequência das autárquicas de 29 de setembro. As contas são simples de fazer: Se o universo eleitoral da institui-

Modelo da AML mais partilhado e representativo

Havendo margem de manobra para negociar do ponto de vista orgânico, o PS defende um modelo semelhante ao conseguido para a AML, em que a presidência do Conselho Metropolitano é da socialista Carla Tavares, presidente da câmara da Amadora, seguida dos vices, Hélder Sousa Silva (PSD) e Frederico Rosa (PS). Mas a Comissão Executiva foi entregue a Carlos Humberto, da CDU, embora esta coligação partidária detenha apenas quatro câmaras das 18 que integram a AML, e o PS dez. No atual quadro da AMRS, a CDU preside ao Conselho Diretivo, cujo responsável é ainda Rui Garcia - que perdeu as eleições na Moita - a Assembleia Intermunicipal, está sob os comandos de Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra, e o Conselho Fiscal é presidido por José Polido, vereador na câmara de Sesimbra. Os socialistas contam com um membro em cada um destes três órgãos, num total de onze dirigentes. ■

ção fosse formado apenas pelos municípios da península de Setúbal, o PS teria a presidência, com cinco câmaras, contra quatro da CDU. É um hiato que António Mendes quer resolver: "Ou são os quatro do litoral ou nenhum", diz.

Mas há mais. Uma eventual atualização do PEDEPES - Plano Estratégico para a Península de Setúbal, a redução de cotas por parte dos acionistas municipais e um incremento de parcerias e protocolos, desde logo com a Área Metropolitana de Lisboa e a Comunidade Intermunicipal do Litoral Alentejano (CIMAL).

DISPONIBILIDADE PARA 'ABRIR' MAS NÃO A TODO O CUSTO

Para além da mudança de paradigma, com estes trunfos resultantes das últimas autárquicas, o partido poderá mesmo vir a exigir a indicação do secretário-geral da AMRS e, segundo outras fontes socialistas, "maior presença de autarcas do PS", mantendo-se a presidência da instituição nas mãos da CDU.

O primeiro fogo, com a nomeação desta 'troika' socialista para negociar o novo modelo de gestão, não caiu muito bem junto do PCP, uma vez estas decisões têm sido sempre tomadas entre presidentes de câmara eleitos. "Fomos confrontados com um pedido de negociação ao nível do patamar partidário, o que contraria a prática comum no seio da organização", explica uma fonte do PCP.

A mesma fonte, no entanto, aceita a "necessidade óbvia" de partilha de poder tendo em conta os resultados eleitorais, que acentuaram o crescimento autárquico dos socialistas. Mas, adianta, "isso não implica que se vire toda a mesa de jogo, só porque sim". ■

PUBLICIDADE



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020



ADL
Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano

Ação 10.2 do PDR 2020

CANDIDATURAS ABERTAS

Tipologia de Apoio:

- Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola - 10.2.1.1
De 24 de novembro de 2021 a 30 de dezembro de 2021
(6º Concurso)
- Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas - 10.2.1.2
De 24 de novembro de 2021 a 30 de dezembro de 2021
(8º Concurso)
- Diversificação de Atividades na Exploração Agrícola - 10.2.1.3
De 24 de novembro de 2021 a 30 de dezembro de 2021
(7º Concurso)
- Renovação de Aldeias - 10.2.1.6
De 24 de novembro de 2021 a 30 de dezembro de 2021
(2º Concurso)

Território de Intervenção:
Litoral Alentejano (ALCÁCER DO SAL, GRÁNDOLA, ODEMIRA, SANTIAGO DO CACÉM, SINES)

Consulte o Aviso de Abertura do Concurso e legislação aplicável em:

www.portugal2020.pt
www.pdr-2020.pt
www.adl.litoralalentejano.pt

Esclarecimento de dúvidas:
Telefone: 269 827 233 e 283 386 295
Email: adl.alentejano@mail.telepac.pt







Uma aposta na Intermodalidade e na Logística

O Porto de Setúbal tem uma localização privilegiada a 45km de Lisboa, com boas ligações rodo-ferroviárias ao seu hinterland que se estende até Madrid. Integra uma das mais importantes zonas industriais e logísticas do país e oferece ligações directas à Rede Ferroviária Nacional e à Rede Rodoviária Principal, inserindo-se na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) o que o torna um dos portos mais competitivos da Costa Atlântica da Europa.

APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA



www.portodesetubal.pt



Parques Empresariais

www.baiadotejo.pt



Barreiro

Seixal

Almada



Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

MAIS DE QUATRO DÉCADAS DEPOIS, CORAL INFANTIL DE SETÚBAL ESTEVE EM RISCO

Vozes de volta aos cartazes das salas de espetáculo



Pandemia quase pôs em risco a continuidade do coral. Mas, a direção acreditou, não baixou os braços e lutou para que o projeto prossiga o caminho de formar crianças e jovens na área do canto e da música.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

O CORAL INFANTIL DE SETÚBAL (CIS), que está a celebrar 42 anos de atividade, esteve quase dois anos parado devido à pandemia, um hiato que quase pôs em risco a continuidade da instituição cujo trabalho se tem pautado pela “qualidade e inovação”. Esta realidade impediu, por exemplo, o CIS de admitir coralistas, tal como é habitual acontecer todos os anos,

de forma a substituir os elementos que saem por limite de idade.

A presidente do CIS, Isabel Mendes, recorda que “foi um tempo muito difícil”, mas que a instituição “tudo fez para não baixar os braços e para manter vivos os laços de união”. “Nunca desistimos e fomos capazes de acreditar. Apesar de todas as dificuldades, o coral irá continuar o seu caminho sempre coerente, consciente do nosso papel na formação integral das nossas crianças e jovens”, sublinha a mulher que está ao leme da instituição há 23 anos.

Apesar das dificuldades, a mesma responsável acredita que o CIS, além ser uma instituição cultural de “referência”, assume um papel “importante” na formação das crianças e jovens e, como tal, afirma, é “uma responsabilidade social que todos temos gosto em assumir”. O coro infantil tem atualmente 30 crianças e jovens, dos 7 aos 16 anos, e o coro feminino conta com 19 elementos dos 18 aos 35 anos.

O CIS funciona desde 2005 em “ótimas” instalações no bairro da Urbisado,

que foram cedidas pelo município, em regime de comodato. Depois de ter realizado, durante 14 anos, o Festival da Canção Infanto-Juvenil, “um marco da nossa história de que muito nos orgulhamos”, a instituição dedica-se agora a outros projetos “mais inovadores e estimulantes”, como musicais e óperas infantis.

CONCERTO DE NATAL NA IGREJA DE S. SEBASTIÃO EM AGENDA

Focado neste momento na admissão de novos coralistas, irá realizar em abril de 2022 o tradicional Encontro de Coros. Mas, a 18 de dezembro próximo é a vez de apresentar o concerto de Natal, na Igreja de S. Sebastião, sob a batuta do maestro Nuno Batalha.

Para memória fica a atuação do coro feminino com Rodrigo Leão, na inauguração do Convento de Jesus, além de ter integrado o espetáculo “Omiri”, que assinalou, este ano, o Dia da Cidade. O coro infantil participou no Festival de Música, também no ano corrente, e atuou, pela terceira vez, com Ana Bacalhau, Sérgio Godinho, Vitorino e Jorge Benvinda, no âmbito do projeto “Canções de Roda”. Ambos os grupos participaram na gravação do Hino “Setúbal, nossa cidade”.

O CIS celebrou o 42.º aniversário, dia 21, no Forum Luísa Todi. Apesar das limitações impostas pela crise sanitária, no concerto foram apresentados o “novo repertório” e a “interação com outros artistas”. O coro feminino, formado em 2006, com ex-coralistas do infantil, fez uma “brilhante” interpretação de temas de vários filmes e acompanhou o tenor setubalense João Mendonça. O coro infantil atuou também com a cantora Íris Maravilha. ■

Mas a obra, com 170 páginas, também inclui canções infantis e adultas e até hinos, como por exemplo o do centenário do União Futebol Comércio e Indústria e o da Escola Básica N.º 1 de Montalvão. Carlos Pinto, Manuel Carlos e Valter Rolo são alguns dos compositores. Lurdes Pól-vora é a autora da pintura da capa.

As Grandes Marchas “Setúbal Cidade Bela” (2009); “Lisboa Menina” (2010) e “Almada és Liberdade” (2012) tinham de constar no livro ou não fosse esta a primeira dupla sadina a ganhar em Lisboa. “Isto foi um abrir caminho para outros poetas e compositores começarem também a ganhar estes concursos na capital”, reconhece.

José Raposo começou a escrever poesia aos 50 anos de idade, o que demonstra que nunca é tarde para sonhar e que, por vezes, temos aptidões que nem sempre sabemos que existem. “Foi por questões afetivas porque eu não gostava nem ligava à poesia. O gosto surgiu num restaurante de Setúbal, em 1998, onde decorriam tertúlias, e, depois, mais tarde, noites de fado”, conta, acrescentando que o facto desse espaço ter encerrado reforçou a paixão pela poesia. ■

José Raposo lança “Pedços de Mim”

Começou a escrever poesia aos 50 anos, por questões afetivas, comprovando que com paixão e entrega conseguimos concretizar sonhos em qualquer fase da vida.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

“EXISTE UMA SÉRIE DE ARTISTAS que precisam de ser reconhecidos, para memória futura. Estes homens e mulheres que cantam os meus poemas também têm de ser divulgados para que um dia mais tarde façam parte da história de Setúbal”. É desta forma que o poeta José Raposo, 74 anos, explica ao Semmais como nasceu “Pedços de Mim”, a sua segunda obra que contém poemas “direcionados para musicar” fados, canções e marchas populares. “Tem poemas de fados gravados e tem outros ainda não gravados. São à volta de 50 inéditos, que ainda ninguém viu nem cantou”, bem como três Grandes

Marchas Populares de Setúbal, Lisboa e Almada assinadas pela dupla José Raposo e Carlos Pinto.

Para materializar esse reconhecimento, José Raposo organizou um espetáculo, a 14 deste mês, no auditório Bocage, que envolveu treze fadistas setubalenses que cantaram 27 fados de sua autoria. “Foi uma tarde maravilhosa esta pequena homenagem para divulgar os fadistas de Setúbal porque eles merecem”, sublinha, referenciando alguns dos presentes, como Carla Lança, Joana Lança, Nuno Rocha, Inês Pereira e Susana Martins.

Agenda



PEDRO ABRUNHOSA E CANTE

O Forum Cultural acolhe o concerto de Pedro Abrunhosa, que inclui uma homenagem ao 7.º aniversário da classificação do Cante Alentejano pela UNESCO a Património Cultural e Imaterial da Humanidade, com Paulo Ribeiro & os Camponeses de Pias, como convidados.

Alcochete

27 de novembro, às 17 e às 21h30



“OMIRI”

O fecho da programação municipal no Mural 18 acontece no Cine-Teatro Joaquim D’Almeida com o projeto “Omiri”, um dos expoentes máximos da música tradicional portuguesa reinventada. Um projeto testemunha a vida da nossa cultura popular.

Montijo

27 de novembro, às 21h30



“PRIMEIRO AMOR”

A obra de Samuel Beckett, vai ao palco do Litoral EmCena, mais concretamente no Centro de Artes, pelo ator Pedro Diogo, num espetáculo dirigido por Rui M. Silva. Trata-se de um conto do consagrado autor irlandês que já recebeu o Prémio Nobel da Literatura.

Sines

27 de novembro, às 21h30



“AMADO MONSTRO”

Marcantonio Del Carlo e João Didelet dão vida a “Amado Monstro”, que sobe à cena do auditório municipal com entrada livre. Esta coprodução do Teatro da Trindade/INATEL é uma adaptação para teatro da obra com o mesmo nome do espanhol Javier Tomeo.

Alcácer do Sal

30 de novembro, às 21h00

“Animais, Bichos e Criaturas” no palco do Luísa Todi

Com a qualidade e irreverência a que já nos habituou, Jorge Salgueiro promete uma produção de ópera inspirada no mundo contemporâneo, mas vista pelo seu prisma.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

COM UM ORÇAMENTO a rondar os quatro mil euros, o espetáculo de ópera “Animais, Bichos e Criaturas”, sobe ao palco do Forum Luísa Todi, em Setúbal, este fim de semana, na expectativa de que “o público irá guardá-lo na memória para sempre”, garantiu ao Semmais, Jorge Salgueiro, o mentor e maestro da obra que conta com a envolvimento do Coro Setúbal Voz, do Ateliê de Ópera e da Companhia de Ópera de Setúbal.

Com a duração de uma hora e dez minutos, a peça operática conta a história de “um grupo de animais que se refugiou no teatro porque souberam que lá dentro estavam os Xubis”, a civilização mais avançada do Universo, conta Jorge Salgueiro,



acrescentando que “o público irá descobrir porque é que os animais procuram os Xubis”.

O maestro promete mais uma produção com o selo de “qualidade” e “irre-

Ópera de Jorge Salgueiro apresenta-se este fim-de-semana

rência” a que a Associação Setúbal Voz já nos habituou. “É um espetáculo que tem

aspectos fundados na cultura, no conhecimento e na experimentação”, sublinha, para reforçar que o mesmo foi inspirado no mundo contemporâneo. “A minha inspiração é sempre o mundo que consigo ver, aquilo a que chamamos realidade, mas cujo termo é polémico”, afirmou.

ÓPERA ABORDA RELAÇÃO ENTRE DIFERENTES ESPÉCIES

O criativo realça que “este olhar sobre o mundo por ser viabilizado através do simbolismo ou da abstração, mas, neste espetáculo isso é ainda mais claro porque aborda uma questão concreta na vida da raça humana que é, no fundo, o seu relacionamento com as outras espécies animais”.

Os figurinos foram desenhados pela artista plástica Teresa Barreto, enquanto o “formato e o conteúdo do cenário, que é o “próprio teatro”, irá surpreender o público. “Este espetáculo faz-se de percursos e, por essa razão, teremos um número de espetadores muito limitado. A obra tem a particularidade de cada formação envolvida estar posicionada em locais diferentes da sala do Forum Luísa Todi”, disse o maestro, levantando um pouco do véu sobre a produção.

Entretanto, para quem não viu e para quem quer rever, o Coro Setúbal Voz vai repetir o espetáculo do filme “Terje Vigen” que, musicado ao vivo por este grupo e que conta com com 70 corralistas em palco, foi apresentado no Film Fest, realizado em outubro na cidade sadina. ■

Atores do TOMA reproduzem tradicional presépio ao vivo

Para celebrar o Natal, a TOMA vai apresentar na Praça Rio cenas alusivas ao nascimento de Jesus. O presépio vivo faz-se de cores, histórias, música, movimento, corpo, pose e retratos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

QUANDO PASSAR PELA PRAÇA do Bocage, para fazer compras, ver as decorações de Natal ou, simplesmente, para beber um café ou uma bebida nos quiosques ali existentes, não se espante de ver um presépio ao vivo, na Praça Rio. Dezasseis atores da Associação Cultural TOMA, de Setúbal, dirigida pelo ator José Nobre, vão estar, no dia 1, às 17h30, e nos dias 5 e 12, às 11h00, empenhados na representação de um dos momentos históricos da época.

Segundo José Nobre, o convite para este projeto partiu da Divisão de Cultura do município setubalense com o objetivo

de dinamizar o Christmas Fest que está montado na Avenida Luísa Todi e no Largo José Afonso, com stands de vendas e carroceis. “Pretendemos sempre dar o melhor de nós, através da arte, nas suas múltiplas vertentes, neste caso específico com o recurso à expressão corporal”, disse ao nosso jornal.

O Presépio ao Vivo reserva “algumas surpresas” para o público que o ator fez questão de não desvendar para “aguçar” a curiosidade geral. “Os nossos atores irão representar alguns quadros alusivos ao nascimento de Jesus”, vinca.

Os materiais utilizados nos figurinos e cenários, avança José Nobre, “são reciclados” e assumirão, tal como os atores, “o seu papel no desenrolar das cenas”. Digamos que, de uma forma indireta, “todas as personagens irão interagir com o público”.

As coreografias são da autoria de Iolanda Rodrigues e a performance está por conta de Ana Morais, Beatriz Pereira, Carolina Santos, Diogo Martins, Eduardo Castanheira, Francisco Gabriel, Henrique Santos, Joana Pinote, Leonor Pinto, Mariana Casimiro, Mariana Faria, Rafaela Salgueiro, Sofia Viegas, Tomás Alves, Tomás Marques e Victória Carolino. ■

TEATRO MARIA VITÓRIA
HÉLDER FREIRE COSTA APRESENTA:

VAMOS AO PARQUE

UMA SOBERBA REVISTA A PORTUGUESA

GRANDE REGRESSO DE Cidália Moreira

André Leitão Ana Lopes Gomes Miguel Dias Dora Paulo Vasco Pedro Silva Rita Raposo

E AINDA O GRUPO DE DANÇA: MV DANCERS

QUINTA E SEXTA-FEIRA: 21:30H
SÁBADO E DOMINGO: 16:30H E 21:30H

MARCAÇÕES:
GERAL: 213 475 454 BILHETEIRA: 213 461 740 EMAIL: teatromv@sapo.pt
SIGA-NOS: f teatromvoficial @ teatromvoficial

Colaboração por: COMPETE 2020 PORTUGAL 2020 EUROPEAN UNION

APÓLIO LISBOA

PUBLICIDADE

QUATRO OUROS, DUAS PRATAS E QUATRO BRONZES PARA O DISTRITO

Atletas destacam-se no europeu de Taekwondo

Entre setubalenses e seixalenses foram conquistadas quatro medalhas de ouro, uma de prata e quatro de bronze. Os atletas destacaram-se numa competição com cerca de 400 atletas de 26 países europeus.

TEXTO DORA DUARTE

IMAGEM DR

SARA SAMPAIO tem 17 anos, treina em Setúbal no Grupo Desportivo Independente (G.D. I) e foi a primeira vez que entrou numa prova a nível europeu, conquistando a medalha de bronze, em trio. Os receios eram muitos, principalmente de não conseguir estar ao nível das restantes colegas, uma vez que ia competir na categoria de trio, em que as três teriam que funcionar como uma só e o seu nível de experiência não correspondia ao das outras atletas.

“Não foi fácil porque a equipa era composta por mim que vivo em Setúbal, pela Constança Mendes do Seixal e pela Caroli-

na Costa que mora no Norte do país. Então treinávamos duas no Sul, durante a semana, e só conseguíamos praticar todas quando se organizavam treinos da seleção, que não foram muitos. Eu, ao contrário delas, não tinha experiência a este nível de competição e isso obrigou-me a treinar mais e corrigir técnicas, em apenas dois meses. Foi intensivo!”, conta ao Semmais a jovem atleta.

“Orgulhosa” do seu trabalho e ainda grata aos pais, colegas e treinadores, pela sua presença no pódio, Sara Sampaio confessa que esta conquista foi “uma mistura de emoções e uma alegria tremenda”.



TREINADOR ENALTECE QUALIDADES DA ATLETA

Não foram meses fáceis e quem o diz é o treinador da setubalense, Armando Silva que a considera uma “menina muito determinada”. O clube G.D. I existe há 14 anos em Setúbal e,

Sara Sampaio participou pela primeira vez numa prova europeia

afirma, é “raro surgir um atleta como Sara”.

“Nós somos extremamente gratos por nos ter acontecido, estamos há 14 anos a trabalhar

esta juventude e é difícil encontrar muitos atletas que consigam reunir todas as condições para chegar a este nível de competição. A Sara é uma das desportistas que se destaca pela sua força interior desde o seu início na modalidade e, para este europeu, agarrou a oportunidade, valentemente. Treinou todos os dias da semana e às vezes com treinos biviários”, revelou Armando Silva.

O 15.º Campeonato da Europa Taekwondo Poomsae decorreu no passado fim de semana, entre os dias 19 a 21, no Pavilhão da Torre da Marinha no Seixal e os atletas da região conquistaram nove medalhas, entre as quais quatro de ouro, uma de prata e quatro de bronze. Esta prova classificada pela World Taekwondo para o ranking mundial da disciplina, contou com a participação de cerca de 400 atletas, em representação de 26 países europeus.

Destacaram-se como campeões da Europa os atletas seixalenses, da coletividade Portugal Cultura e Recreio, na categoria de pares, Marco Palma - que também se sagrou vice-campeão europeu a nível individual -, Inês Martins, e ainda na categoria de trio masculino Sérgio Ramos, que conquistou ainda a medalha de bronze individual, na categoria sub50. ■



ANÚNCIO FORNECEDORES

A Baía do Tejo, S.A., empresa pública de gestão territorial e de parques empresariais situados nos concelhos do Barreiro, do Seixal, de Estarreja, de Almada e de Vendas Novas, pretende alargar a sua base de potenciais fornecedores a consultar no âmbito de procedimentos adjudicatórios, nos termos do seu Regulamento de Contratação (disponível para consulta em www.baiadotejo.pt), nomeadamente na área da construção civil e obras públicas.

Por este motivo, solicitamos que eventuais interessados (Empresas com Alvará de Obras Públicas) possam remeter para a Baía do Tejo, S.A. um email para aprovisionamentos@baiadotejo.pt, fazendo referência ao presente Anúncio, com a respetiva apresentação da empresa e portefólio, manifestando interesse em se tornar potencial fornecedor qualificado, evidenciando as respetivas áreas de atuação preferenciais.

A Baía do Tejo, S.A. irá analisar a informação remetida e poderá, havendo interesse nesse registo, remeter ao interessado um “Questionário de Qualificação de Potenciais Fornecedores”, cuja devolução devidamente preenchido é condição necessária para que a empresa interessada possa vir a tornar-se (ou continue a ser) potencial fornecedora qualificada da Baía do Tejo, S.A. e, conseqüentemente, ser eventualmente considerada para futuros procedimentos adjudicatórios.

Alcacerense sagra-se campeão do mundo de Powerlifting

Miguel Gonçalves, que pertence ao escalão júnior, sagrou-se Campeão Mundial de Powerlifting. A conquista aconteceu este mês no WPC onde participou na categoria até 75kg.

TEXTO DORA DUARTE
IMAGEM DR

TUDO COMEÇOU COM UMA tentativa de entrar para as Forças Armadas. O jovem de 21 anos tinha esse sonho, no entanto a sua condição visual fez com que o seu desejo terminasse na fase de testes. Miguel Gonçalves descobriu, na rejeição, a modalidade em que hoje é campeão do mundo.

“A minha relação com os pesos acontece de forma espontânea, tinha começado a preparar-me, no verão de 2019, mais focado para o ‘cardio’, a fim de entrar nas Forças Arma-



das. Entretanto, curioso pelo levantamento de pesos, comecei a incluí-lo no meu plano. Chegada altura da admissão, na Armada, fui basicamente

empurrado para fora, chumbei porque utilizo óculos, mas ainda assim não esmoreci - seria muito trabalho desperdiçado - e foquei-me em conseguir che-

gar mais longe, porque estava a gostar de ver o corpo crescer”, conta ao Semmais.

Influenciado por atletas que admira, como Alexis Carvalho e Guilherme Aleluia, o jovem alcacerense descobriu a modalidade em Portugal e começou a praticar Powerlifting de forma autodidata, replicando exercícios que pesquisava no Youtube. E assim, mais uma vez de forma inesperada, aventurou-se na estreia da competição nacional, que decorreu no norte do país, em Alvarelos, no passado junho, onde conquistou um honroso terceiro lugar, na categoria até 82.5kg. Foi também nesta prova que Miguel Gonçalves conheceu o seu atual treinador, Sandro Eusébio.

“Apesar de alguns erros de principiante, como competir na categoria errada. Foi bastante boa esta conquista, não estava à espera e até fiquei um bocadinho emocionado”, partilha o atleta.

ATLETA É TÉCNICO DE INFORMÁTICA EM ALCÁCER

Após a entrada direta no pódio nacional, o jovem informático na câmara de Alcácer do Sal, entusiasmou-se com a moda-

lidade e inscreveu-se no Campeonato Mundial WPC (World Powerlifting Congress), onde se sagrou Campeão Mundial Júnior, na categoria até aos 75kg. A competição deu-se no passado dia 16.

“Para este campeonato o foco já era ganhar. Nesse sentido já me preparei de outra forma, tive o acompanhamento do Sandro tanto a nível de treino como de alimentação. Mas o que me marcou e motivou foram as palavras da minha namorada: “Desfruta do momento, já estás cá, apenas diverte-te. Confesso que não foi fácil, quando estava a aquecer as coisas não estavam a correr bem, mas depois lembrava-se das suas palavras e juntado a minha garra de ganhar, fui para a plataforma e correu bem!”, conta ao nosso jornal.

Os resultados não ‘caem do céu’, Miguel Gonçalves treina quatro a cinco vezes por semana. O treinador, Sandro Eusébio, desenha-lhe um plano de treinos e alimentar à medida e direcionado para o objetivo pretendido. “Semanalmente o Sandro envia-me um plano personalizado, sendo ele do Norte é mais difícil treinarmos presencialmente, mas atualmente com as novas tecnologias quando se quer o longe é perto. Eu gravo os exercícios envio-lhe e ele corrige-me”, descomplica o campeão do mundo, garantindo que “é para continuar”. ■

Pesca Desportiva em alta nos mares da costa de Setúbal



Considerada uma das melhores do mundo para a pesca desportiva, a costa de Setúbal recebeu mais um campeonato do mundo, que decorreu nos mares de Grândola. A modalidade continua a crescer na região.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

COM LONGO HISTORIAL na pesca desportiva em mar alto, a costa de Setúbal, que inclui o Litoral Alente-

jano, recebeu mais um Campeonato Mundial, desta feita de Duplas, o primeiro realizado em Portugal.

Costa do distrito é cada vez mais procurada para a pesca desportiva

As provas, que contaram com a participação de 48 pescadores, divididos por 24 duplas, compostas por três elementos cada, representando oito nacionalidades, passou por Soltróia e pelas praias da Comporta, Carvalho e Pego, todas no concelho de Grândola.

raízes no distrito, com doze clubes em atividade profissional, sendo que o Amadores de Pesca de Setúbal é o mais antigo e várias vezes campeão nacional e do mundo.

A costa de Grândola, por exemplo, recebe campeonatos internacionais desde 1995, num conjunto de grandes provas, sendo que é ainda ‘detentora’ de um record mundial. “Há uns anos, durante um campeonato inserido nos Jogos Mundiais, foi aqui conseguido esse record com um lançamento de 287 metros, que ainda não foi batido”, lembra Carlos Batista.

A modalidade, e nomeadamente estas provas internacionais, que arrastam praticantes, familiares e entusiastas da pesca desportiva, funciona também como atração para o concelho. “São eventos que promovem e valorizam o concelho e a toda a nossa frente atlântica, onde se destacam as excelentes condições para a prática deste desporto. Além de que a visita dos melhores do mundo nesta área permite também aos pescadores locais apreciarem as novas técnicas e métodos utilizados em cada zona do mundo”, referenciar a autarquia grandolense ao Semmais. ■

Com Portugal classificado em quarto lugar na tabela, a prova foi ganha pela equipa da África do Sul, tendo a melhor dupla nacional, formada por André Dias e Sandro Guerreiro, alcançado o 8.º lugar na geral. Além de Portugal e da África do Sul, o torneio contou com equipas oriundas de Espanha, França, México, Itália, Alemanha e Marrocos.

“A costa da região de Setúbal tem o melhor cenário para a prática desta modalidade. Arrisco-me mesmo a dizer que é das melhores do mundo, com muitos quilómetros de areal até Sines, o que é essencial para esta disciplina, uma vez que as espécies que habitam nestas águas têm liberdade para se procriarem, havendo abundância de peixe”, explica ao Semmais Carlos Batista, presidente da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva (FPPD).

A modalidade, que já conta no país com 74 anos de atividade federada e reconhecida internacionalmente, tem fortes

AUTOEUROPA ASSINALA TRÊS DÉCADAS DE ATIVIDADE NO CONCELHO DE PALMELA

Volkswagen vai investir 500 milhões nos próximos anos



O futuro da Volkswagen Autoeuropa é encarado com confiança e otimismo pelos responsáveis da empresa e governantes. E como prenda de aniversário foi revelado que a marca vai investir 500 milhões de euros nos próximos cinco anos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR

“A AUTOEUROPA não foi o maior investimento estrangeiro que até agora aconteceu em Portugal. A empresa teve e tem sido um potencial profundamente transformador da nossa economia”, realçou o primeiro ministro António Costa, sublinhando que a fábrica de Palmela representa “seis por cento das nossas exportações, o que significa um enorme contributo para a internacionalização da economia”.

O chefe do Governo falava

durante a cerimónia do 30.º aniversário da Volkswagen Autoeuropa (VA), que decorreu ontem de manhã nas instalações da empresa em Palmela, a qual contou, também, com a presença do presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, entre outras personalidades.

António Costa considera que a Autoeuropa tem contribuído “muito para mudar a cultura empresarial em Portugal”, na área da qualificação dos seus profissio-

nais, nomeadamente o investimento na formação, o que é “fundamental para que se mantenha liderante no seu setor de atividade”. Além disso, desenvolveu no país “um verdadeiro cluster automóvel que ajudou a desenvolver um vasto conjunto de empresas que trabalham para a Autoeuropa e para muitos outros construtores automóveis”. Um cluster que, hoje, representa “sete por cento do PIB em Portugal”, venceu.

Marcelo Rebelo de Sousa começou por elogiar a forma de trabalhar da direção e dos funcionários “excepcionais”: “Provamos de que somos capazes de fazer bem feito, com consistência, formar, inovar e criar diferente”. Durante a pandemia, a Autoeuropa, prossegue, foi “resistente e resiliente” porque “parou o mínimo possível” enquanto outras fábricas, no mundo, “estavam paradas”. “O conjunto de qualidades da família Autoeuropa é a razão do sucesso destes 30 anos”, opinou o presidente da República, revelando-se satisfeito com os 500 milhões de investimento da Volkswagen que irão surgir nos próximos cinco anos.

DATA ASSINALADA COM
REVELAÇÃO DO NOVO T-ROC

A fábrica de Palmela aproveitou a ocasião para apresentar a nova versão do T-Roc, que irá surgir no mercado com “algumas alterações estéticas”, interiores e exteriores, bem como

com “motorizações diferentes”. A nova estrela, a ser lançada no início de 2022, recebeu os maiores elogios de Marcelo que, após a retirada do pano que a cobria, disse ter um “design fabuloso”.

Já Miguel Sanches, o atual diretor-geral da Autoeuropa, acredita que o novo T-Roc irá ser um “sucesso”. O responsável acredita que a empresa irá continuar na “liderança” da produção automóvel e agradeceu aos colaboradores que contribuíram para a sucesso com três décadas.

Por sua vez, o novo diretor-geral, Thomas Hegel Gunther, reconheceu que Autoeuropa é uma das fábricas com maior sucesso na marca Volkswagen: “Tem sido assim nos últimos 30 anos e todos queremos que aqui se mantenha por mais 30 e muitos anos mais. Sempre encontramos soluções onde outros encontraram barreiras. Temos de ser ágeis, flexíveis e rápidos no futuro”.

Por último, Alexander Seitz, membro do conselho de administração Volkswagen, realçou que a empresa tem crescido de “forma consistente” e que vai continuar a ser “o maior investimento estrangeiro em Portugal” no setor: “Nos próximos cinco anos iremos investir mais 500 milhões de euros nesta fábrica”. A seu ver, o carro elétrico irá transformar a industrial automóvel, pelo que fábrica de Palmela poderá desempenhar um papel importante nesta matéria. ■

CMA CGM reforça presença no porto de Setúbal



O GRUPO CMA CGM reforçou a presença no porto de Setúbal com a nova Linha Regular de contentores “AGPOME” 2021, agenciada pela CONTAINERSHIPS - CMA CGM PORTUGAL.

Em comunicado, a APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, afirma que esta “linha substancia a posição” da infraestrutura portuária “nas ligações rápidas e diretas nas rotas da CMA CGM entre os portos atlânticos de Portugal e Espanha, o Mediterrâneo Oeste, a Argélia, costa mediterrânica francesa e espanhola e os hubs Tanger e Algeciras, que oferecem ligações a todo o mundo”.

“Este serviço, com escalas semanais e três navios, serve os portos de Marselha, Barcelona, Valência, Mostaganem, Tanger, Algeciras, Vigo, Leixões, Setúbal e Ghazaouet e tem um transit time curto entre os portos da linha aumentando a rapidez do tráfego da carga”, lê-se no documento.

Para a APSS, esta é “mais uma solução que reforça a garantia da otimização da gestão dos fluxos de mercadorias dos clientes que escolhem o porto de Setúbal”.

Também esta semana, a administração do porto sadino anunciou que renovou a certificação do seu Sistema de Gestão de Qualidade no âmbito da ISO 9001:2015. O certificado foi emitido em novembro e tem validade de três anos, sujeito a auditorias de acompanhamento.

O processo foi conduzido pela Lloyd’s Register e envolveu a participação ativa, através de contributos, dos colaboradores de algumas das áreas da empresa.

Para além da referida certificação, este ano a APSS obteve também a certificação do seu Sistema de Segurança e Saúde no Trabalho segundo os requisitos da NP ISO 45001:2018 atribuída pela mesma entidade e com validade até julho de 2024.. ■

E.REDES quer mais mulheres nas tecnologias e engenharias

A E-REDES e a Portuguese Women in Tech (PWIT) lançaram esta semana uma campanha para inspirar e motivar futuras mulheres dos 10 aos 18 anos a seguirem carreiras nas áreas das tecnologias e engenharias.

O projeto, designado por “Future Portuguese Women in Tech Powered by E-REDES”, pretende contribuir para um maior equilíbrio de género nas áreas tecnológicas, num horizonte de 10 anos. Daí a aposta na divulgação junto das escolas e numa faixa etária que pode fazer a diferença.

Segundo a empresa, a iniciativa será divulgada em 800

agrupamentos escolares de todo o país, através de uma campanha de sensibilização, que inclui 25 vídeos protagonizada por mulheres com carreiras nestas duas áreas, dez das quais técnicas e engenheiras da E-REDES.

De notar que a empresa nos últimos cinco anos contratou 90 mulheres, metade das quais formadas em engenharia, sendo que pretende vir a recrutar mais ainda, razão pela qual se associou a esta iniciativa.

“Esta iniciativa insere-se no compromisso de promoção de medidas que fomentam a diversidade de género e re-

flete a constante preocupação da E-REDES em incorporar na sua estratégia de gestão princípios de igualdade. Integrar mais mulheres nas equipas e na liderança contribuirá para o desenvolvimento de uma cultura inclusiva, diversa e socialmente responsável”, afirma José Ferrari Careto, presidente da E-REDES.

Já Inês Santos Silva, cofundadora da comunidade Portuguese Women in Tech, afirma que “com a Future PWIT, pretende-se inspirar jovens por todo o país com ferramentas diversas e histórias de quem escolheu a tecnologia como

carreira”. “Se esta iniciativa fizer com que um número significativo de alunas e alunos equacionem esta área para o seu futuro laboral, o nosso objetivo estará, em parte, cumprido. Para além de termos impacto nas gerações mais novas, a nossa grande expectativa é conseguir uma mobilização da comunidade em geral, com especial enfoque em pais e professores, pelo que acreditamos que uma mudança de perceção é alcançável, mas tal só é possível trabalhando com as gerações que serão a futura força de trabalho”, sublinha a responsável. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Toca a reunir na mega região

AS ENTIDADES 'CHAPÉU', de que são exemplo a Área Metropolitana de Lisboa (AML), a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) ou a Comunidade Intermunicipal do Litoral Alentejano (CIMAL), têm vindo a procurar um caminho central no desenvolvimento regional.

No essencial, representam o grande mosaico onde se encaixa o nosso distrito, ligado, pela península de Setúbal, à grande Estremadura da grande Lisboa e, por via dos quatro concelhos do Litoral Alentejano, ao Baixo Alentejo.

Estas derivações administrativas do território e até de classificação estatística, esta última muito relevante no quadro da adesão à Europa Unida por causa do acesso aos fundos comunitários, não estão totalmente estabilizadas e têm sofrido, aliás, pequenos rearranjos.

Mas é inquestionável que a articulação política e estratégica entre todas elas será vital para o desenvolvimento futuro desta grande e diversificada região, onde é possível exponenciar ao máximo a chamada intermunicipalidade, com ganhos tremendos em projetos de fronteira, alavancagem em setores fundamentais como a saúde, justiça, ensino superior, mobilidade ou segurança, por exemplo, e amplificação de sinergias, seja em na logística, seja na atração de empresas e de investimentos.

Trata-se de gerir estratégias comuns, de já há grandes exemplos, como o Plano de Ação de Mobilidade da AML, que articula as necessidades do transporte urbano endógeno e pendular das regiões de Setúbal, Lisboa e partes do Ribatejo.

E é possível ir mais longe, porque, quer se queira ou não, os municípios detêm um papel fundamental no desenvolvimento local e regional. Não é por acaso que têm vindo a ganhar competências antes intocáveis e muito centralizadas na administração central.

É, pois, um período de chamamento, partilha de gestão e articulação entre as diversas forças políticas, em nome da missão pública.

Acredito que, com este espírito e sem 'guerras' de poder, esta grande região ganhará escala, maior peso político no quadro nacional e boas perspectivas para resolver as grandes assimetrias que ainda hoje se verificam. ■

CRÓNICAS DISTO E DAQUILO
CATARINA TAVARES
DIRIGENTE SINDICAL

A COP 26 deixou muita gente com a sensação de que suas conclusões se assemelham a uma garrafa ora meio cheia, ora meio vazia. Para uns os sacrifícios são demasiado grandes, para outros não se foi suficientemente longe para evitar uma tragédia anunciada.

As alterações climáticas são uma realidade indesmentível. Podem ser subestimadas se considerarmos que as oscilações das temperaturas são uma realidade que tem acompanhado a vida da Terra. No passado, a actividade humana não tinha uma influência global nessas alterações. A Revolução Industrial veio, a partir do séc. XIX, transformar esta realidade. Hoje é dificilmente desmentível que as actividades humanas estão a ter um impacto na vida na Terra tal como a conhecemos. Houve um equilíbrio que foi rompido e desse equilíbrio dependem a economia e a sobrevivência das populações.

Restaurar os equilíbrios não é fácil e exige de todos nós sacrifícios por um bem maior, pois as alterações climáticas estão aqui e precisamos de caminhar para economias livres de emissões de carbono. Tal irá causar mudanças no paradigma da produção, provocando a destruição

À PARTE
LEVI MARTINS
DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

ENTRE OS ASSUNTOS que discutimos em equipa surgem, por vezes, as reacções que nos são comunicadas aos trabalhos que apresentamos. Esta semana passámos algum tempo a conversar sobre como uma pessoa nos disse que não tinha percebido nada de um dos espectáculos integrados na exposição "aqui p'ra dentro". Começamos por tentar compreender o que significa não perceber nada, quando estamos a falar de criação artística. E voltámos à reflexão sobre como os hábitos de consumo cultural estão, na maioria das vezes, associados a produtos de entretenimento que, por terem como objectivo proporcionar momentos agradáveis aos seus públicos-alvo, não se aventuram muito para lá dos limites da narrativa convencional. Não perceber nada surge, então, associado à sensação de que determinado objecto escapa às possibilidades mais directas de interpretação. Não é possível reproduzir a intriga em meia dúzia de frases, há referências que deixam o espectador de fora, provocando a sensação de que "aquilo não era para mim". É legítimo e compreensível reagir desta forma.

Tentei recordar-me de momentos em que senti o mesmo, até porque houve muitos, claro. Sobre tudo quando a minha

O grande desafio da transição energética – fazer as mudanças com as pessoas

de postos de trabalho em muitas empresas e sectores mas, ao mesmo tempo, as transformações trarão inevitavelmente novas oportunidades na economia verde. Neste processo não basta dizer que soluções energéticas sustentáveis como o hidrogénio verde ou os biocombustíveis são benéficas para o planeta. Há que antecipar as mudanças no emprego de forma a que nem os trabalhadores, nem as comunidades envolvidas sejam postas à margem das mudanças. É assim necessário conceber estratégias que minimizem o impacto social envolvendo as pessoas.

Vem tudo isto a propósito da intenção de transformar refinaria de Sines, um dos maiores poluidores do país, num "centro de energia verde". Contudo, o facto de se acompanhar o anúncio deste projecto com a perspectiva de um despedimento colectivo faz pensar, desde logo, na necessidade de gerir, antecipar e minimizar o impacto social e explorar as novas potencialidades de emprego. À destruição de emprego segue-se frequentemente a criação de emprego e faria sentido mostrar que há uma preocupação com os trabalhadores através da sua formação e qualificação, bem como no apoio ao encontro de novas

oportunidades de emprego, para que possam corresponder às novas exigências no contexto do emprego verde. Ou, pretende-se fazer da transição energética uma fonte de conflitos deixando as pessoas para trás? Ou, pretende-se bipolarizar a sociedade entre aqueles que acreditam nas alterações climáticas e, aqueles que as negam por considerarem que existe uma agenda escondida para dar cobertura a uma conjuntura no sentido de os excluir do bem-estar social?

As potencialidades da economia verde e da economia do mar, em Portugal, são imensas e é por isso, que importaria, apesar de todos os interesses conflituantes resultantes das incertezas e da resistência à mudança, o exercício de diálogo social tripartido e bipartido permanentes se quisermos encontrar as melhores soluções.

O impacto da transição energética e das mudanças climáticas sobre a economia e sobre os trabalhadores é colossal e os desafios também. É necessário encontrar forma de gerir o processo de modo a que se alcance uma sociedade socialmente mais justa, num momento em que se pretende colocar os portugueses na vanguarda da transição energética. ■

Ser espectador

experiência de relação com objectos artísticos se cingia ao consumo de música mais ou menos mainstream. Não me esqueço das viagens com amigos mais velhos que só passavam música que nunca tinha ouvido e que, por causar estranheza, parecia mais ou menos inacessível. Ou das dezenas de concertos a que assisti na Expo 98 que não impressionaram a minha sensibilidade imatura de adolescente. Em minha defesa, porém, gostava de explicar que me orgulho de ter insistido, de ter continuado a tentar entrar naqueles mundos aparentemente inacessíveis, enigmáticos, por vezes mesmo incompreensíveis. Porque é que insisti? Acho que por confiar que se aquelas pessoas de quem gostava apreciavam aqueles artistas, por algum motivo seria. E talvez por entender, de forma pouco consciente na altura, que nem todas as experiências resultam em prazer imediato. Há coisas que levam muito tempo. E não há problema que assim seja. Ser espectador é trabalho para uma vida.

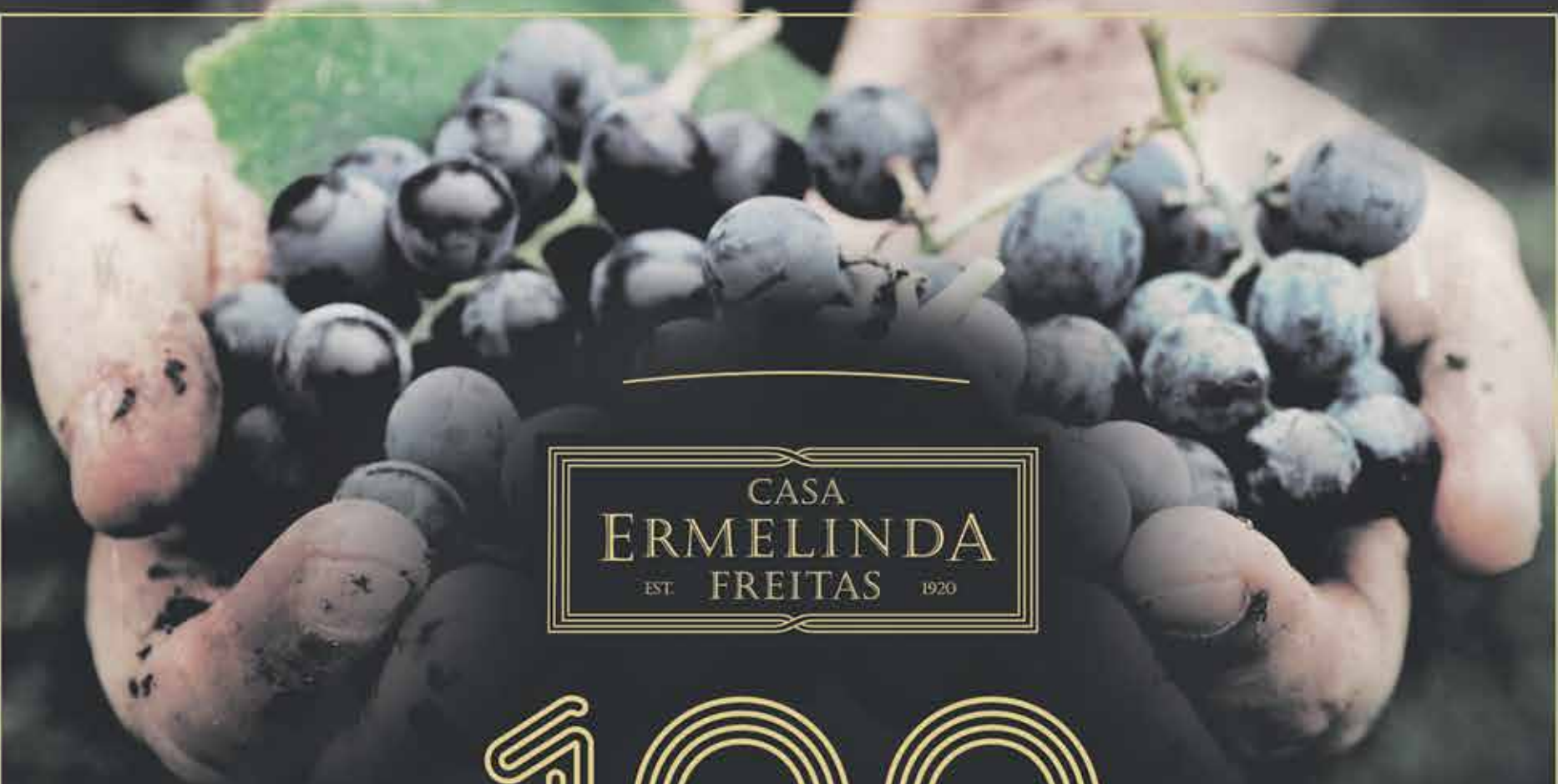
A certa altura houve uma mudança importante, que foi quando deixei de me preocupar com pensar logo se estava ou não a perceber determinada obra. É como se ao termos consciência de que estamos

a entrar em águas profundas entrássemos em pânico pelo receio de acharmos que podemos deixar de saber nadar. Aprendi, acho eu que pela prática, a confiar na minha capacidade de registar impressões que muitas vezes estão para lá da mera apreensão intelectual. Essa confiança levava-nos a um ponto em que perceber ou não perceber deixa de se colocar como forma de avaliação da relação que criamos com determinado objecto. Existe sempre alguma coisa que se percebe, no sentido em que há sempre material que percebemos, entre estímulos formais e a estrutura que está por detrás de qualquer criação artística (por mais nítida ou rarefeita que a mesma esteja).

É provável que nem todos os artistas estejam disponíveis para falar sobre as suas obras. E é legítimo que assim seja. O trabalho de criação não implica necessariamente disponibilidade para se fazer mediação cultural. Pela parte que me toca, estou disponível para conversar sobre qualquer trabalho que a Mascarenhas-Martins apresente, não só por acreditar que faz parte das minhas funções, mas também porque tenho consciência de que para ser espectador é bom ter companhia. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, Dora Duarte, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



CASA
ERMELINDA
EST. FREITAS 1920

1920

100

2020

A N N O S
Y E A R S

VINHAS & VINHOS
VINES & WINES
PORTUGAL

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.

